

# PERA/2122/1500126 — Relatório preliminar da CAE

## Composição da CAE

### Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Simone Morais  
Paulo Miguel de Brito

-

## 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Coimbra

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior De Engenharia De Coimbra

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Bioengenharia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (n.º e data):

1.5. Despacho n.º 9752.2016 de 29 de Julho.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Engenharia Química e Biológica

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

524

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

851

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

421

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

40

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

1. Provas de ingresso:

16 Matemática e 07 Física e Química

2. Classificações mínimas:

Nota de candidatura: 95 pontos; Provas de ingresso: 95 pontos

3. Fórmula de cálculo:

Média do secundário: 65%; Provas de ingresso: 35%

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instituto Superior de Engenharia de Coimbra - Instituto Politécnico de Coimbra

1.14. Eventuais observações da CAE:

Nada a assinalar.

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A Equipa Coordenadora do ciclo de estudos é composta por um Professor Adjunto e um Professor Coordenador; ambas as docentes são doutoradas na primeira área fundamental do curso e desenvolvem atividades de I&D também nesta área (mas com ritmos de publicação bem diferentes). Assim, a Equipa Coordenadora do ciclo de estudos é detentora de um perfil adequado.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio (83,2%), academicamente qualificado (83,6%), especializado (56,3%) e estável nos últimos 3 anos (73,4%) No entanto, observa-se que: i) nem todos os docentes estão integrados em grupos de investigação; ii) dos 23

docentes, 10 (cerca de 43%) não apresentaram nenhuma publicação adicional no campo da ficha Curricular “Outras publicações relevantes, designadamente de natureza pedagógica”; iii) vários docentes não apresentaram nenhum indicador de atividade científica e/ou de atividades de desenvolvimento de natureza profissional de alto nível nos últimos 5 anos.

#### 2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente próprio, academicamente qualificado, especializado e estável

Existência de um Centro de Inovação e Estudo da Pedagogia no Ensino Superior do IPC e dinamizado pelo Conselho Pedagógico do ISEC.

Existência de um Centro de Apoio à Matemática na Engenharia para ajudar os estudantes com dificuldades.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

Apelar ao envolvimento dos docentes em atividades extracurriculares de natureza científica ou científico-pedagógica com vista a aumentar o número de publicações.

Sensibilizar os docentes para o desenvolvimento de atividades de I&D.

Estimular a participação em projetos.

Estimular a mobilidade dos docentes.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Em parte

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente técnico apresenta níveis muito distintos de formação (mestrado, licenciatura antes do Tratado de Bolonha, ensino secundário completo/incompleto) desempenhando, como espectável, funções complementares de apoio ao ciclo de estudos. Teria sido valioso para a avaliação da adequação, ter a indicação das áreas de formação de cada um dos técnicos. Considerando a carga letiva laboratorial, e o apoio simultâneo a diversos cursos da IES, o número de pessoal não-docente aparenta ser limitado. Acredita-se, mesmo assim, com base na avaliação das repostas dos inquiridos ao funcionamento do ciclo de estudos, que o pessoal não-docente é capaz de conferir o apoio adequado à lecionação do ciclo de estudos.

#### 3.4.2. Pontos fortes

Pessoal não-docente dedicado e desempenhando atividades complementares.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Gestão rigorosa da participação em ações de formação avançada e contínua de forma à valorização efetiva das competências técnicas do pessoal não-docente. Com uma variedade tão grande de níveis de formação e tarefas alocadas, a relevância das ações de formação é muito diferente.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

#### 4.2.1. Apreciação global

O número de candidatos e o número de estudantes inscritos no ciclo de estudos nos últimos três anos no 1º ano 1ª vez apresenta uma tendência decrescente, verificando-se uma forte redução (acima de 50%) no ano letivo de 2021-2022 relativamente ao ano anterior.

Existe uma procura significativa do ciclo de estudos por parte de estudantes do CTeSP lecionado no ISEC que ingressam diretamente para o 2º ano. Este fator é positivo, pois contribui para a sustentabilidade do ciclo de estudos, mas, por outro lado, provoca dificuldades acrescidas para o cumprimento dos objetivos pedagógicos dum curso de engenharia.

O número de mobilidades incoming e outgoing concretizadas é muito reduzido. No entanto, estes valores devem ter sido marcadamente influenciados pela situação pandémica vivida recentemente. A divisão dos estudantes por ramo é desequilibrada (1: 4,5; Tecnologia Ambiental: Engenharia Biológica) não sendo claros os fatores influentes, considerando a pertinência atual das tecnologias de proteção ambientais.

#### 4.2.2. Pontos fortes

Participação dos estudantes em projetos científicos.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

Aumentar a divulgação do ciclo de estudos a nível regional/nacional com vista a aumentar a captação de estudantes externos.

Fomentar a internacionalização com vista à captação de estudantes internacionais, em particular os oriundos de países de língua oficial portuguesa.

Criar condições pedagógicas para o acolhimento de estudantes ERASMUS.

Fomentar a mobilidade dos estudantes.

Procurar esclarecer os motivos para a menor atratividade do ramo de Tecnologia Ambiental.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

## 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

## 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

### 5.3.1. Apreciação global

No último ano letivo: i) cerca de 50% dos estudantes terminaram a formação em mais de 3 anos; ii) 7 unidades curriculares apresentaram uma taxa de insucesso superior a 30% (41 a 58%).

Considerando o número muito limitado de diplomados, não é possível avaliar adequadamente a empregabilidade. Muitos dos estudantes optam por ingressar num segundo ciclo de estudos.

### 5.3.2. Pontos fortes

Elevado grau de satisfação dos estudantes com o ciclo de estudos (organização, funcionamento, instalações e recursos disponíveis).

Integração muito positiva dos estudantes em ambiente empresarial no âmbito do estágio curricular.

Envolvimento dos estudantes na organização de workshops e seminários.

Integração dos estudantes em estágios “Verão com Ciência”.

### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Monitorização cuidada das atividades letivas das UCs com taxas de sucesso inferiores a 70%.

Implementação de estratégias de redução de insucesso académico, nomeadamente através de um acompanhamento mais efetivo dos estudantes com maiores dificuldades.

## 6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

### Perguntas 6.1. a 6.5.

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural,

desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

No global os docentes apresentam uma atividade científica satisfatória, mas relativamente pouco uniforme na distribuição pelos 23 docentes. A atividade científica é manifestada pela apresentação de referências em publicações científicas dos últimos 5 anos e a participação em 4 Centros de Investigação sediados em várias instituições nacionais: IPC, Universidade de Coimbra, Universidade do Porto e Universidade do Minho, e 18 projetos de investigação enquadrados em diversos programas de financiamento: Portugal2020, Centro2020, COMPETE2020, FEDER; cossupervisão de estudantes de Doutoramento e de Pós-Doutoramento, organização de conferências científicas, revisão de artigos para revistas científicas indexadas, prestação de serviços à indústria, organização de palestras e workshops, e lecionação de cursos de curta duração. As atividades de investigação possibilitaram parcerias com mais de 20 IES, Centros de Investigação, Empresas e Associações que permitiram o envolvimento dos estudantes em projetos e estágios de investigação. No que diz respeito a outras publicações são relevados alguns documentos de natureza pedagógica. Alguns dos docentes envolvidos no ciclo de estudos encontram-se associados a Centros de Investigação, mas a afiliação principal de um número significativo de docentes refere-se a Centros de investigação sediados em Instituições de Ensino Superior externas ao IPC. Nota-se ainda que a informação apresentada no Quadro 6.2.1. “Centro(s) de investigação, na área do ciclo de estudos, em que os docentes desenvolvem a sua atividade científica” não é coerente com a existente nas fichas curriculares de docente. Com base neste quadro, apenas uma reduzida percentagem de docentes (10 em 23) se encontra afiliado a um Centro de Investigação, com apenas 1 docente afiliado a um Centro de Investigação sediado no IPC: CERNAS - Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade.

Por outro lado, é notória a preocupação do IPC no desenvolvimento de atividades que contribuam para o desenvolvimento regional e local em diferentes vertentes como a Cultura, Desporto e Sustentabilidade, salientando-se o facto de o IPC se ter tornado em 2019 o 1.º Eco-Politécnico de Portugal.

### 6.6.2. Pontos fortes

Globalmente a produção científica é razoável em relação aos principais indicadores.

Preocupação do IPC em estabelecer um papel importante no meio em que se inserem através do desenvolvimento de atividades nas mais diversas áreas para além das vertentes pedagógicas e de investigação científica.

### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Como nem todos os docentes apresentam os 5 itens possíveis nos diferentes campos observa-se um relativo desequilíbrio na produtividade científica geral dos docentes que lecionam no ciclo de estudos que deverá ser corrigida.

Os docentes estão associados a Centros de Investigação sediados em IES exteriores. Recomenda-se uma maior proximidade das atividades de investigação ao IPC.

Promover as atividades de investigação dos docentes no contexto de Centros de Investigação.

## 7. Nível de internacionalização

### Perguntas 7.1. a 7.3.

#### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

#### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

#### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

### 7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

#### 7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização do ciclo de estudos é reduzido (3,2% de estudantes estrangeiros não participantes em programas de mobilidade, 4,8% de entradas e 1,6% de saídas de estudante envolvidos em programas de mobilidade). Este desempenho no grau de internacionalização não é comentado. Apesar de serem referidos 111 acordos bilaterais ERASMUS+ da instituição ISEC com IES estrangeiras, observa-se uma reduzida mobilidade de estudantes e a total falta de mobilidade dos docentes (0%) quer para entradas como para saídas.

#### 7.4.2. Pontos fortes

Número elevado de protocolos estabelecidos com instituições de ensino superior estrangeiras.

#### 7.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar a atratividade do ciclo de estudos para estudantes e docentes internacionais.

Tirar vantagem dos 111 acordos bilaterais (ERASMUS+) já estabelecidos pelo ISEC através do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) e realização de acordos adicionais específicos para IES estrangeiras com relevância na área científica predominante do ciclo de estudos.

Promover a mobilidade dos docentes.

## 8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

### Perguntas 8.1 a 8.6

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

#### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

## **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

### 8.7.1. Apreciação global

É evidente a preocupação da instituição (IPC) no desenvolvimento de mecanismos de garantia de qualidade dos ciclos de estudos tendo aprovado em 2019 a segunda versão do Manual da Qualidade assumindo através do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) uma política para a qualidade e para a melhoria contínua em todas as suas atividades. Assim, no SIGQ do IPC foram definidos os mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos e das atividades desenvolvidas pelos Serviços e Estruturas de Apoio aos processos de ensino e aprendizagem, nomeadamente a definição e aplicação das regras de avaliação do seu desempenho formativo. Este processo de avaliação encontra-se sustentado num conjunto de indicadores baseados em diversos documentos como o RJIES (nº 1 do artigo 147º), o RJAES (Art. 12º e 18º) e os documentos produzidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) referentes à operacionalização dos processos de Avaliação, Acreditação de Cursos e Certificação dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade. Deste modo foi definida a estrutura de responsabilidades do SIGQ e os procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente.

### 8.7.2. Pontos fortes

Motivação do IPC para o desenvolvimento e aplicação de mecanismos de garantia de qualidade baseados em indicadores definidos pela legislação vigente e as recomendações da A3ES.

### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Assegurar a aplicação adequada do SIGQ e a constante monitorização do seu desempenho de forma a garantir a sua eficácia e permanente atualização.

Estimular a participação dos estudantes nos inquéritos pedagógicos com o objetivo de aperfeiçoar o processo formativo.

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**



### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O ciclo de estudos apresenta uma evolução significativa desde a avaliação anterior nas mais diversas vertentes: i) melhoria das instalações e equipamentos com a criação de um laboratório: SISUS - Laboratório de Soluções Industriais Sustentáveis, através da adequação de alguns espaços laboratoriais de investigação do ISEC e da ESAC, do reforço da rede Wi-Fi e disponibilização de serviços associados ao Data Center do ISEC, e da implementação da infraestrutura de computação do IPC; ii) alterações significativas ao nível das parcerias internacionais com o estabelecimento de novos protocolos de colaboração com instituições de Ensino Superior no âmbito do programa ERASMUS+ considerando também países fora da União Europeia (Bósnia e Herzegovina, Cazaquistão, Coreia do Sul, Geórgia, Jordânia e Rússia) e de parcerias com instituições nacionais para a realização de estágios curriculares; iii) melhoria das estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, desde a implementação do Sistema Interno de Garantia de Qualidade no IPC, implementação da plataforma Nónio no IPC, uniformização dos Regulamentos Académicos em todas as unidades orgânicas do IPC, dinamização de ações de cariz pedagógico para docentes, através do CINEP - Centro de Inovação e Estudo da Pedagogia no Ensino Superior do IPC e pelo Conselho Pedagógico do ISEC, e criação do CeAMatE - Centro de Apoio à Matemática na Engenharia, para apoio personalizado aos alunos na aprendizagem da Matemática; iv) celebração de acordos de colaboração com empresas/instituições locais, das regiões da proveniência dos alunos, e internacionais, em áreas da bioengenharia e biotecnologia, no âmbito da UC de Projeto/Estágio. No geral observa-se uma significativa motivação e atividade na melhoria das condições de funcionamento do ciclo de estudos.

### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria futura são muito genéricas. Nomeadamente, propõe-se a admissão de novos docentes, a alteração do plano de estudos, a intensificação da promoção do ciclo de estudos a nível nacional e internacional, a procura de novas fontes de financiamento para atualização dos laboratórios, e soluções para ultrapassar as dificuldades dos estudantes que ingressam no ciclo de estudos na aquisição de competências em UC de Ciências de Base com ênfase na Matemática. Globalmente as medidas propostas estão alinhadas com o diagnóstico dos numerosos pontos fracos identificados na análise SWOT.

## **10. Reestruturação curricular (se aplicável)**

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação curricular prevê a manutenção dos 2 ramos: Engenharia Biológica (EB) e de Tecnologia Ambiental (TA) com uma estrutura curricular equivalente e agora um tronco comum de 4 semestres. A principal alteração em ambos os ramos é a introdução de uma UC opcional (5 ECTS) no 5.º semestre (1.º semestre do 3.º ano curricular) escolhida de 4 alternativas pertencentes a 4 áreas científicas: Engenharia e Gestão Industrial (EGI), Engenharia Química e Biológica (EQB), Biologia (B) e Engenharia Civil (EC). O elenco de alternativas para a UC opcional é o mesmo para ambos os ramos. Deste modo, o plano curricular deixa de possuir uma UC obrigatória da área científica de EGI que passa para o elenco das UCs opcionais com um pequeno ajuste de 4 para 5 ECTS. 1 ECTS é retirado à totalidade das UCs da área científica de EQB. Alguns ajustes nas UCs são referidos como a introdução da UC de Reatores Químicos e Biológicos no tronco comum por substituição da UC de Sistemas de Gestão Ambiental que passa a ser uma alternativa de Opção, alterações de semestres de algumas UCs do tronco comum, e a introdução de uma nova UC no 3.º semestre, Introdução aos Processos em Bioengenharia. Para além disso, no ramo de EB são propostas reduções de 1 hora de contacto por semana em aulas laboratoriais com a consequente

redução de 1 ECTS. No ramo de TA são propostos ajustes de conteúdos em algumas UCs e aumentos de 1 h/semana nas horas de contacto nas UCs de Poluição Atmosférica e Tratamento de Efluentes Gasosos. As alterações propostas são ajustes pontuais e são baseadas na experiência obtida no decorrer do funcionamento do ciclo de estudos nos últimos 5 anos.

## 11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos apresenta objetivos e competências claramente de acordo com as áreas fundamentais e encontra-se enquadrado no projeto educativo do Instituto Superior De Engenharia De Coimbra. É notória a preocupação do IPC no desenvolvimento de atividades que contribuam para o desenvolvimento regional e local em diferentes vertentes como a cultura, desporto e sustentabilidade, salientando-se o facto de o IPC se ter tornado em 2019 o 1.º Eco-Politécnico de Portugal.

O corpo docente cumpre os requisitos legais sendo próprio, academicamente qualificado, especializado e estável nos últimos 3 anos. A atividade científica é satisfatória, mas relativamente pouco uniforme entre os docentes afetos ao ciclo de estudos. Com base na informação existente na seção 6.2, a investigação desenvolvida em centros sediados no IPC é pouca extensa, necessitando claramente de ser fomentada a investigação residente. Importa, por isso, sensibilizar e apoiar os docentes no desenvolvimento de atividades de I&D.

Considerando a carga letiva laboratorial, e o apoio simultâneo a diversos cursos da IES, o número de pessoal não-docente aparenta ser limitado; no entanto, os inquéritos de satisfação não mostram nenhum descontentamento nesse sentido. Os estudantes classificam a organização, o funcionamento, as instalações e os recursos disponíveis do ciclo de estudos como sendo muito satisfatórios.

O número de candidatos e o número de estudantes inscritos no ciclo de estudos no 1º ano 1º vez apresentam uma tendência visivelmente declinante nos últimos três anos. A divulgação do ciclo de estudos, a nível regional/nacional e internacional, deve ser reforçada com o intuito de inverter esta tendência e melhorar os indicadores de internacionalização.

A proposta de reestruturação baseia-se, fundamentalmente, em ajustes pontuais. Os 2 ramos do ciclo de estudos são mantidos. Considera-se relevante tentar compreender os motivos para a menor atratividade do ramo de Tecnologia Ambiental, numa era em que ter mão de obra qualificada na área das tecnologias de proteção ambiental é de extrema importância.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

Acreditar

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>

